

Professores da UFMT – Campus Araguaia

EM GREVE



Assembleia dos docentes do Campus Araguaia da UFMT do dia 25 de maio de 2015: greve a partir do dia 28

UM ANO SEM NEGOCIAÇÕES

Em abril de 2014, o Ministério da Educação assinou um documento assumindo o compromisso de negociar com os professores das

universidades federais. Já em maio de 2015, a nova gestão do Ministério disse que não reconhece o acordo e que não tem propostas a apresentar.

Além disso, o ajuste fiscal retirou muito dinheiro do orçamento das universidades, afetou conquistas históricas dos trabalhadores, diminuiu investimentos sociais e nem arranhou as grandes fortunas. No Congresso Nacional, lideranças conservadoras ressuscitam propostas como a terceirização e o ataque a direitos humanos.

Diante desse quadro, os servidores docentes, e também os técnico-administrativos, da UFMT e de muitas outras universidades, decidiram lançar mão, com o apoio dos estudantes, do seu último e legítimo instrumento de luta: a GREVE, iniciada no dia 28 de maio.

É um movimento apolítico, que busca garantir a manutenção da universidade pública, gratuita, de qualidade e comprometida com a sociedade!

PRINCIPAIS REIVINDICAÇÕES

1. *Contra os cortes do orçamento da Educação*

❑ *O Ministério da Educação enfrenta corte de **9,4 bilhões de reais** no seu orçamento de 2015. Na UFMT, isso representa 30% dos recursos previstos. Essa diminuição de verbas dificulta a vida das universidades e impede a sua necessária expansão.*

- *O ensino sofre com redução ou cancelamento de aulas de campo, visitas técnicas, contratação de técnicos de apoio, compras, reformas de espaços físicos ou reposição de equipamentos.*
- *As pesquisas e os projetos de extensão são afetados com cortes de bolsas, diárias e gasolina para viagens, manutenção de laboratórios e outras restrições.*
- *Até o fornecimento de energia elétrica e a manutenção básica correm risco de suspensão.*

2. Valorização profissional

Reestruturação da Carreira

- ❑ Diminuição do tempo para que o professor alcance o topo da carreira. Hoje são necessários até 24 anos;
- ❑ Ingresso imediato do professor concursado no nível salarial correspondente à sua titulação (especialista, mestre ou doutor);
- ❑ Garantia de equivalência de rendimentos aos aposentados em relação aos professores da ativa.

Implementação da data-base

- ❑ Ao contrário da maioria das categorias profissionais, os professores das universidades federais não têm uma data na qual terão reajuste salarial. A proposta é que seja 1º de maio de cada ano.

- ✓ *UM PROFESSOR PRECISA DE, NO MÍNIMO, 10 ANOS DE ESTUDO DE NÍVEL SUPERIOR PARA SE QUALIFICAR (4 DE GRADUAÇÃO, 2 DE MESTRADO E 4 DE DOUTORADO)*
- ✓ *COM ESSE TEMPO DE ESTUDO, O PROFESSOR GANHA MENOS DO QUE UM PROFISSIONAL DE NÍVEL MÉDIO DE VÁRIOS SETORES DO SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL*
- ✓ *MÉDICOS, JUÍZES, POLICIAIS FEDERAIS, ENGENHEIROS... TAMBÉM GANHAM MAIS QUE OS PROFESSORES, TENDO CURSADO APENAS A GRADUAÇÃO*
- ✓ *NO ENTANTO, O PROFESSOR É QUEM PREPARA TODOS ESSES PROFISSIONAIS*

Recomposição salarial

- ❑ **Reajuste salarial de 27%.** A última parcela do reajuste de 2012 foi paga em março de 2015. Para 2016, ainda não há índice, que depende da negociação com o governo e da aprovação, pelo Congresso, de um Projeto de Lei a ser enviado pelo Executivo

3. Condições de trabalho

Fim do modelo quantitativo de avaliação da produção acadêmica

- ❑ Substituição do atual modelo de avaliação do professor por outro que leve em consideração a natureza das atividades universitárias e a igual importância do ensino, da pesquisa e da extensão

PAUTA LOCAL

MAIS AUTONOMIA DE GESTÃO DO CAMPUS ARAGUAIA E CRIAÇÃO DO CONSELHO DE CAMPUS

Pessoal técnico-administrativo

- ❑ Abertura de concurso para pessoal de apoio às atividades de ensino, pesquisa e extensão e às funções administrativas, operacionais e de gestão

Espaços físicos e equipamentos

- ❑ Construção e reforma de salas de aulas e de espaços laboratoriais; aquisição e reforma de equipamentos para as atividades de ensino, pesquisa e extensão